

Economistas foram apenas consultados

Carlos Alberto Sardenberg

São Paulo — Os economistas Pérsio Arida e André Lara Resende não preparam, nem estão preparando qualquer novo plano de combate à inflação. Eles foram consultados pelo presidente José Sarney, reuniram-se com seu secretário particular, Jorge Murad, chegaram a colocar algumas idéias em exatas duas folhas de papel, mas nada que se pareça com um plano, muito menos com um pacote. Para Arida, economistas que estão fora do governo podem, no máximo, oferecer idéias e consultoria, mas nunca preparar um plano para aplicação efetiva. Isto só pode ser feito por quem está no governo, com acesso à máquina e a informações privilegiadas.

A história do suposto plano começou no início de março, quando Murad convidou Arida e Lara Resende para uma reunião na qual se discutiria a conjuntura econômica. Os dois economistas, que integraram o grupo dos pais do cruzado, aceitaram esse convite e ainda outros dois. O último, para um encontro com o presidente Sarney, realizado no sábado, 14 de março, em Brasília. As três reuniões terminaram sem plano e foi mesmo com alguma perplexidade que os dois economistas, depois de viagens ao exterior, souberam de informações que davam como certa sua participação em um novo programa. Pérsio Arida chegou a dizer a amigos que preparava um desmentido formal, mas desistiu, intrigado, quando lhe contaram que o próprio ministro da Fazenda, Dilson Funaro, confirmava o andamento do plano Arida e Lara Resende.

A primeira reunião dessa história, num apartamento em Brasília, incluiu, além de Murad, Arida e Lara Resende, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, o secretário do Tesouro Nacional, Andréa Calabi, e Miguel Ethel. Na segunda reunião, no mesmo local, estiveram os mesmos personagens, menos Gros. Em seu lugar apareceram o secretário especial de Assuntos Econômicos da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo, um dos principais colaboradores de Funaro. O ministro da Fazenda, portanto, sempre esteve a par dessas conversas.

Pérsio Arida e André Lara Resende manifestaram nos dois encontros uma opinião não propriamente nova, nem inédita. Na verdade, desde a preparação do Plano Cruzado, durante seu lançamento e na administração posterior, Arida e Lara Resende vêm dizendo que o rigoroso controle do déficit público era condição essencial para o sucesso de qualquer política de combate à inflação. Ambos deixaram o governo convencidos de que, entre outros problemas, a falta desse controle comprometia de modo essencial a estabilidade alcançada pelo Plano Cruzado nos seus momentos iniciais.

Voltaram ao tema, discutiram modos de controle do déficit público — admitindo todos que se trata de um problema econômico e político — e analisaram também outras medidas para se retomar o controle da inflação e levá-la para níveis bastante baixos. Pérsio Arida acha que há condições de se tentar novamente esse objetivo, mas no quadro de um programa complexo, cujos detalhes não poderiam ser ali definidos.

Em resumo, conforme um dos participantes das reuniões, um membro do governo, tudo parecia mais uma boa conversa sobre economia, "dessas que a gente sempre faz quando é preciso dar uma geral na situação".

A história parecia estar terminando aí, na segunda semana de março —, mesmo porque o então ministro do Planejamento, João Sayad, já havia entregue um plano ao presidente Sarney e notícias sobre o documento apareciam nos jornais. Como se imaginava que o ministro Dilson Funaro, em suas visitas a ministros dos países credores, levava o seu próprio programa, os economistas que estavam fora do governo pensaram que a administração preparava suas providências.

Pérsio Arida preocupou-se mesmo em obter cópia do chamado Plano Sayad, mas deixou isso para mais tarde, pois em 14 de março, um sábado, embarcaria para os Estados Unidos para participar de seminários econômicos. Aliás, em companhia de André Lara Resende. E foi exatamente para esse sábado que o presidente Sarney mandou convidar os dois economistas para outra reunião em Brasília.

Eles foram ao encontro, do qual participou também Jorge Murad, e o assunto foi o mesmo dos anteriores. A situação da economia e as alternativas. Pérsio Arida voltou às suas teses e à argumentação veemente que parece ser do agrado do presidente. Mas quando Sarney consultou-os sobre a possibilidade de um novo plano, Arida observou que só de dentro do governo, com os instrumentos da máquina, se poderia fazê-lo.

E foi tudo. No sábado mesmo, Arida e Lara Resende viajaram. Arida retornou ao Brasil na quarta-feira, 18, sendo informado no avião sobre a queda de João Sayad. Ficou um dia em São Paulo e partiu com a família para um período de descanso numa fazenda em Mato Grosso. Lara Resende, dos Estados Unidos foi para Londres e os dois economistas acabaram se encontrando de novo, no Brasil, somente a 25 de março.

Não existia o plano mas havia, de fato, insistentes notícias sobre sua suposta existência, algumas tendo origem o próprio governo.

Esse fato pode ter mais significado político do que o próprio plano.

Carlos Alberto Sardenberg é jornalista em São Paulo e foi coordenador de Comunicação Social da Secretaria de Planejamento na gestão do ministro João Sayad.